



PIBID E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE COMO PROFESSORA DE MATEMÁTICA

BORGES, Francisco Carpegiani Medeiros Borges¹

VIANA, Andreza Emanuele Fonseca²

Resumo: A formação inicial de professores tem sido amplamente debatida no campo educacional, sobretudo diante da necessidade de articular os conhecimentos teóricos construídos na universidade com as demandas concretas do cotidiano da escola básica. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se como uma política pública voltada ao fortalecimento da formação docente, ao promover a inserção antecipada dos licenciandos em escolas públicas. Este trabalho tem como objetivo analisar de que maneira a participação no PIBID contribui para a construção da identidade docente de uma licencianda em Matemática, a partir das experiências vivenciadas no contexto escolar. Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado na análise reflexiva das vivências desenvolvidas ao longo da participação no programa, com base em registros como diários de campo e relatórios formativos. As análises são articuladas a referenciais teóricos que discutem formação docente, identidade profissional e saberes da prática. Os resultados evidenciam que o contato direto com a realidade escolar favorece a articulação entre teoria e prática, possibilita a ressignificação das concepções sobre o ensino de Matemática e contribui para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica sobre a docência. Observa-se que as experiências no PIBID ampliam

1 Doutor em Matemática Aplicada, Docente do curso de Licenciatura em Matemática, Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), *Campus* Ministro Reis Velloso, carpegiani@ufdpar.edu.br

2 Graduada em Licenciatura em Matemática, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), *Campus* Ministro Reis Velloso, andrezaiana@ufdpar.edu.br



a compreensão da docência como uma prática social complexa, marcada por desafios pedagógicos, éticos e humanos. Conclui-se que o PIBID se consolida como um espaço formativo fundamental na formação inicial de professores, contribuindo significativamente para a construção de uma identidade docente comprometida com a educação pública, com a reflexão sobre a prática.

Palavras-chave: formação inicial de professores; identidade docente; prática pedagógica; ensino de Matemática.

Abstract: Initial teacher education has been widely discussed in the educational field, particularly regarding the need to articulate theoretical knowledge developed at universities with the concrete demands of everyday life in basic education schools. In this context, the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) stands out as a public policy aimed at strengthening teacher education by promoting the early insertion of undergraduate students into public schools. This paper aims to analyze how participation in PIBID contributes to the construction of the teaching identity of a pre-service Mathematics teacher, based on experiences lived in school settings. The study is characterized as a qualitative experience report, grounded in reflective analysis of activities developed throughout participation in the program, drawing on records such as field journals and formative reports. The analysis is articulated with theoretical frameworks that discuss teacher education, professional identity, and practical knowledge. The findings indicate that direct contact with school reality fosters the integration of theory and practice, enables the re-signification of conceptions about Mathematics teaching, and supports the development of a reflective and critical stance toward teaching. The experiences within PIBID broaden the understanding of teaching as a complex social practice, marked by pedagogical, ethical, and human challenges. It is concluded that PIBID consolidates itself as a fundamental formative space in initial teacher education, contributing significantly to the construction of a teaching identity committed to public education, reflective practice, and the ethical responsibility inherent in the teaching profession, within contemporary debates on equity, professionalism, and quality in Mathematics education contexts.

Keywords: initial teacher education; teaching identity, pedagogical practice, mathematics teaching.



1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores tem se constituído como um campo de amplos debates no âmbito educacional, especialmente no que se refere à distância entre os conhecimentos teóricos construídos na universidade e as demandas concretas do cotidiano da escola básica. Em muitos cursos de licenciatura, essa formação ainda se organiza de modo predominantemente teórico, o que pode dificultar a compreensão da complexidade do trabalho docente e das múltiplas dimensões que atravessam a prática pedagógica.

Diante desse cenário, políticas públicas voltadas ao fortalecimento da formação docente têm buscado promover a aproximação entre universidade e escola desde os primeiros períodos da graduação. Nesse contexto, destaco o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criado com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores por meio da inserção antecipada dos licenciandos no contexto das escolas públicas da educação básica. A participação no programa tem possibilitado o contato direto com a realidade escolar e estimulado reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem ainda durante a trajetória formativa.

Ao longo da minha participação no PIBID, percebi que o programa se configura como um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, permitindo vivenciar experiências pedagógicas concretas antes mesmo da realização dos estágios supervisionados obrigatórios. Essas vivências têm contribuído significativamente para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, para a compreensão dos desafios presentes na educação pública e para a construção de uma visão mais ampla acerca do trabalho docente. Essa compreensão dialoga com Nóvoa (1992), ao afirmar que a identidade profissional do professor não se constrói apenas pela acumulação de conhecimentos teóricos, mas, sobretudo, pelas experiências vividas e pelas reflexões realizadas sobre a prática.

Nessa perspectiva, compreendo a formação docente como um processo contínuo e reflexivo, no qual os saberes profissionais se constituem a partir da articulação entre conhecimentos acadêmicos, experiências e práticas desenvolvidas no cotidiano escolar, conforme destaca Tardif (2014). Assim, a vivência no PIBID tem contribuído para que eu compreenda a docência



como uma prática social complexa, que exige reflexão crítica, sensibilidade pedagógica e compromisso ético com a educação pública.

No contexto específico do ensino de Matemática, essas reflexões tornam-se ainda mais relevantes, uma vez que, durante as experiências vivenciadas nas escolas públicas, observei que muitos estudantes apresentam dificuldades relacionadas à compreensão de conceitos matemáticos fundamentais, à interpretação de problemas e ao desenvolvimento do raciocínio lógico. Tais desafios evidenciam que o ensino da Matemática exige do professor não apenas domínio do conteúdo, mas também a capacidade de desenvolver estratégias pedagógicas que tornem o processo de aprendizagem mais significativo e contextualizado à realidade dos estudantes.

Diante dessas considerações e a partir das experiências vivenciadas ao longo da minha participação no programa, emerge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribui para a construção da minha identidade docente enquanto licencianda em Matemática? Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar de que maneira a participação no PIBID contribui para a construção da minha identidade docente, a partir das experiências vivenciadas no contexto da escola pública, discutindo como essas vivências favorecem a articulação entre formação acadêmica e prática pedagógica.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado na análise reflexiva das vivências que desenvolvi no âmbito do Subprojeto de Matemática do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Essa abordagem metodológica mostrou-se adequada ao objetivo do estudo, uma vez que busquei analisar de que maneira a participação no PIBID contribuiu para a construção da minha identidade docente, compreendida como um processo contínuo, subjetivo e situado no contexto da escola pública.

A opção pela abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar a compreensão dos fenômenos educacionais a partir dos significados que atribuí



às experiências vivenciadas no contexto escolar. Conforme destacam Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa permite analisar processos formativos considerando as percepções, interações e reflexões construídas no cotidiano das práticas educativas, aspecto central para a compreensão da identidade docente em formação.

As experiências analisadas foram desenvolvidas em escolas públicas da rede estadual de educação básica vinculadas ao programa, nas quais participei de atividades de observação de aulas, monitorias pedagógicas, acompanhamento de estudantes, planejamento de ações educativas e participação em iniciativas voltadas à recomposição da aprendizagem na disciplina de Matemática. Essas vivências possibilitaram o contato direto com diferentes dimensões do trabalho docente e com os desafios presentes no cotidiano da escola pública.

A produção dos dados ocorreu por meio de registros reflexivos, elaborados ao longo da minha participação no programa, incluindo diários de campo e relatórios mensais encaminhados à coordenação do núcleo. Esses registros constituíram-se como instrumentos formativos e analíticos, permitindo revisitar as experiências vivenciadas, identificar mudanças de percepção e refletir sobre o processo de transição do olhar de estudante para o de futura professora.

A análise das vivências foi realizada de forma interpretativa, à luz de referenciais teóricos que discutem formação docente, identidade profissional e saberes da prática, especialmente as contribuições de Nóvoa (1992), Tardif (2014) e Freire (1996). A articulação entre experiência e teoria possibilitou compreender como as práticas vivenciadas no PIBID contribuíram para a construção da minha identidade docente, evidenciando o papel do programa como um espaço formativo fundamental na formação inicial de professores de Matemática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das experiências vivenciadas ao longo da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) evidencia que a construção da identidade docente enquanto licencianda em Matemática constitui-se como um processo contínuo, reflexivo e situado, profundamente marcado pelo contato direto com o cotidiano da escola pública. Essa



construção não se dá de forma espontânea ou apenas pela assimilação de conteúdos teóricos, mas emerge da articulação entre experiências concretas, saberes acadêmicos e reflexão sistemática sobre a prática pedagógica.

Nessa perspectiva, o PIBID se configura como um espaço formativo privilegiado, no qual a docência passa a ser compreendida para além de uma atividade técnica, assumindo o caráter de prática social complexa. Esse fato dialoga com Nóvoa (1992), ao afirmar que a identidade profissional do professor se constrói por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas, e com Arroyo (2000), ao destacar que tornar-se professor é um processo histórico e relacional, construído nas experiências vividas no interior da escola.

Além disso, as vivências proporcionadas pelo programa reforçam a compreensão defendida por Pimenta (2012), segundo a qual a formação docente deve promover a unidade entre teoria e prática, superando concepções fragmentadas que dissociam o saber acadêmico do fazer pedagógico. Nesse sentido, o PIBID possibilita a construção de sentidos para a docência ainda na formação inicial, favorecendo a compreensão do trabalho docente em sua complexidade.

Para fins de análise, a discussão organiza-se em três eixos: o contato com a realidade escolar e a transição do olhar de estudante para o de professora; a ressignificação das concepções sobre o ensino de Matemática; e o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica sobre a docência.

3.1 O CONTATO COM A REALIDADE ESCOLAR E A TRANSIÇÃO DO OLHAR DE ESTUDANTE PARA O DE PROFESSORA

A inserção no cotidiano da escola (pública), proporcionada pelo PIBID desde os primeiros períodos da licenciatura, revelou-se fundamental para o processo de construção da identidade docente. O contato direto com a rotina escolar me permitiu vivenciar diferentes dimensões do processo educativo antes do início da minha vida profissional.

Durante a atuação no programa participei de atividades como: observação das aulas da professora supervisora, monitorias com estudantes, planejamento pedagógico e ações voltadas à recomposição da aprendizagem em matemática. Isso contribuiu para uma compreensão mais concreta da



realidade da escola pública e dos desafios enfrentados pelo professor nos processos de ensino e aprendizagem.

O primeiro contato com a sala de aula foi marcado por sentimentos de estranhamento diante da complexidade da dinâmica escolar. O barulho constante da turma, as dificuldades relacionadas ao controle dos alunos e a intensidade do cotidiano escolar provocaram reflexões sobre as minhas práticas como futura professora.

Essas experiências me mostraram que o trabalho docente envolve desafios que vão além da transmissão de conteúdos, especialmente no que se refere à gestão da turma, às relações interpessoais e às múltiplas demandas que atravessam o trabalho docente (organização das atividades, mediação do conhecimento etc.). Além disso, contribuíram para a superação de uma visão idealizada da docência, permitindo compreender que o trabalho do professor envolve decisões constantes, incertezas e a necessidade de interpretar situações concretas. Tal compreensão aproxima-se da concepção de profissional reflexivo defendida por Schön (2000), ao afirmar que o professor enfrenta situações singulares e instáveis, exigindo reflexão no próprio curso da ação.

Ao longo das vivências no programa, tornou-se possível reconhecer a transição gradual do olhar de estudante para o de futura professora, processo que implicou assumir responsabilidades pedagógicas e reconhecer-se como sujeito da prática docente. Estar naquele espaço, observando a atuação da professora supervisora e imaginando o momento em que seria necessário assumir a posição de professora, despertou questionamentos sobre como eu lidaria com situações semelhantes no futuro. Conforme destaca Nóvoa (1992), a identidade profissional não se constrói por acumulação de cursos ou técnicas, mas pela reflexão sobre a prática e pela experiência vivida. Arroyo (2000) complementa essa compreensão ao afirmar que a docência se constrói na convivência com os sujeitos da escola, em um processo marcado por aprendizagens humanas e profissionais.

Nesse movimento, as experiências do PIBID também dialogam com Pimenta (2012), ao evidenciar que a aproximação com a realidade escolar possibilita ao licenciando e licencianda compreender o sentido social da profissão docente, favorecendo a construção de uma identidade profissional comprometida com a educação pública e com os sujeitos que dela participam.



3.2 RESSIGNIFICAÇÃO DAS CONCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DE MATEMÁTICA

Outro aspecto central evidenciado nas experiências analisadas refere-se à ressignificação das concepções sobre o ensino de Matemática. Ao acompanhar a atuação da professora supervisora percebi que as práticas pedagógicas dela eram mais dinâmicas. Utilizava jogos como estratégia para o ensino de matemática e buscava desenvolver atividades que estimulassem mais participação dos estudantes. Além disso, em algumas ocasiões, os alunos também participaram de atividades fora do espaço tradicional da sala de aula, como aula de campo e momentos de aprendizagem em outros ambientes. Isso me ajudou a compreender que o ensino de Matemática pode assumir uma perspectiva mais dialógica, contextualizada e significativa, rompendo com modelos tradicionais centrados exclusivamente na transmissão de conteúdo.

As dificuldades apresentadas pelos estudantes: lacunas conceituais; insegurança diante do raciocínio lógico e dificuldades de interpretação, evidenciaram que o ensino da Matemática exige sensibilidade pedagógica e estratégias que considerem os saberes prévios e as realidades socioculturais dos alunos. Essa compreensão dialoga com Freire (1996), ao defender que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua construção.

Nesse contexto, as experiências vivenciadas no PIBID reforçaram a compreensão de que o professor precisa mobilizar diferentes saberes e estratégias pedagógicas. Conforme aponta Perrenoud (2002), ensinar implica agir em contextos marcados pela urgência e pela incerteza, exigindo do professor competências que lhe permitam adaptar sua prática às necessidades concretas dos estudantes.

Além disso, conforme destaca Tardif (2014), os saberes docentes se constituem na articulação entre conhecimentos acadêmicos e experiências da prática. Pimenta (2012) contribui para essa discussão ao enfatizar que é na reflexão sobre a prática que o professor atribui sentido aos conhecimentos teóricos, ressignificando-os a partir das demandas reais do cotidiano escolar. Assim, as experiências no PIBID favoreceram a construção de uma identidade docente comprometida com práticas pedagógicas reflexivas, contextualizadas e socialmente referenciadas.



3.3 DESENVOLVIMENTO DE UMA POSTURA REFLEXIVA E CRÍTICA SOBRE A DOCÊNCIA

A participação no PIBID também favoreceu o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica sobre a docência, elemento central no processo de construção da identidade profissional. A elaboração de diários de campo e relatórios reflexivos possibilitou revisitar as experiências vivenciadas, identificar aprendizagens construídas ao longo do percurso formativo e reconhecer mudanças na forma de compreender o papel do professor.

Essa prática reflexiva permitiu compreender que a docência exige análise constante da própria ação pedagógica e das condições concretas em que ela se realiza. Tal perspectiva aproxima-se da concepção de reflexão profissional defendida por Schön (2000), segundo a qual é refletindo sobre a ação que o professor se torna capaz de transformá-la.

Outro aspecto relevante observado durante a participação no programa refere-se aos desafios enfrentados na implementação do ensino em tempo integral nas escolas públicas. Embora essa proposta tenha como objetivo ampliar as oportunidades educativas dos estudantes, na prática foi possível perceber que grande parte do tempo adicional permanece concentrada em aulas convencionais dentro da sala. Em muitos momentos, os alunos permaneciam longos períodos sentados assistindo às aulas, alternando apenas entre os momentos de estudo, lanches e refeições, retornando posteriormente para novas atividades em sala. Para que o tempo extra seja significativo, a Matemática deve ser apresentada como uma área de investigação, onde o aluno é provocado a abandonar a postura de espectador passivo para assumir o papel de sujeito que interage, questiona e propõe soluções.

Ao refletir sobre o ensino em tempo integral percebi que a ampliação do tempo escolar não garante, por si só, uma aprendizagem significativa, reforçando a compreensão de que a qualidade das práticas pedagógicas é determinante para o processo educativo. Essa constatação dialoga com Perrenoud (2002), ao destacar a responsabilidade ética do professor diante das aprendizagens dos estudantes, e com Pimenta (2012), ao afirmar que a prática docente deve ser permanentemente problematizada à luz de seus objetivos formativos.



Dessa forma, as experiências vivenciadas no PIBID contribuíram para a consolidação de uma identidade docente marcada pela reflexão crítica, pelo compromisso ético com a educação pública e pela compreensão de que o ensino da Matemática deve promover autonomia, raciocínio lógico e curiosidade intelectual. Conforme destaca Freire (1996), ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, princípio que passou a orientar a minha compreensão sobre a docência ao longo da participação no programa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como propósito analisar de que maneira a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribuiu para a construção da minha identidade docente enquanto licencianda em Matemática, a partir das experiências vivenciadas no contexto da escola pública. A análise dessas vivências permitiu compreender que a identidade docente se constitui como um processo contínuo, marcado por experiências concretas, reflexões sistemáticas e pela articulação entre conhecimentos teóricos e práticos.

Os resultados evidenciaram que a inserção no cotidiano escolar desde os primeiros períodos da licenciatura favoreceu a transição do meu olhar de estudante para o de futura professora, possibilitando reconhecer a docência como uma prática complexa que envolve não apenas o domínio do conteúdo, mas também a gestão da sala de aula, a compreensão das realidades escolares e a mediação dos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, compreendo que o PIBID se configurou como um espaço formativo fundamental para a construção de uma identidade docente mais consciente, crítica e comprometida com a educação pública.

No que se refere ao ensino de Matemática, as experiências vivenciadas no programa contribuíram significativamente para a resignificação das minhas concepções sobre a disciplina, rompendo com uma visão estritamente técnica e valorizando práticas pedagógicas mais interativas, dialógicas e contextualizadas. O contato com diferentes metodologias e com as dificuldades reais enfrentadas pelos estudantes reforçou a compreensão de que o ensino da Matemática exige sensibilidade pedagógica, escuta atenta e estratégias que promovam o desenvolvimento do raciocínio lógico e da autonomia dos alunos.



Além disso, a utilização de registros reflexivos, como diários de campo e relatórios, favoreceu o desenvolvimento de uma postura investigativa e reflexiva sobre a minha própria prática, elemento central no processo de construção da identidade docente. Conforme apontam os referenciais teóricos que fundamentam este estudo, a identidade profissional do professor se constrói na reflexão sobre a ação, aspecto que se consolidou ao longo da minha participação no PIBID.

Dessa forma, ao responder ao problema de pesquisa proposto, concluo que a participação no PIBID contribuiu de maneira significativa para a construção da minha identidade docente na formação inicial de professora de Matemática, ao possibilitar experiências formativas que articulam teoria e prática, promovem a reflexão crítica e fortalecem o compromisso ético com a educação pública. O programa não apenas antecipa o contato com a realidade escolar, mas se constitui como um espaço formativo que influencia diretamente a forma como compreendo a docência e me reconheço como futura professora de Matemática.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). À Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) pelo suporte institucional e ao meu coordenador de área, professor Francisco Carpegiani Medeiros Borges, pela orientação e contribuições no desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.



NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 13–33.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.